

A dor crônica acomete uma parcela considerável da população mundial. A maioria dos pacientes oncológicos que se encontram fora de possibilidades terapêuticas antitumorais faz parte deste grupo, sentindo dor moderada ou intensa. Nós, profissionais, que lidamos com eles diariamente, somos testemunhas de seu sofrimento.

Na área de cuidados paliativos, em câncer, sabemos que a disponibilidade de opiáceos para o controle da dor é imprescindível. Mas, apesar da existência de um tratado internacional que regulamenta o seu uso, constata-se que há subutilização destas substâncias analgésicas, mundialmente. Segundo a Organização Mundial da Saúde, mais de 50% dos pacientes que sentem dor de longa duração não recebem tratamento adequado para o seu alívio.

No Brasil, também alguns fatores inibem a prescrição dos opiáceos, entre eles, o mito de que esses medicamentos levam à dependência, e limitações na própria legislação, estas até bem recentemente. Em julho, os pacientes com dor persistente obtiveram uma conquista sem precedentes: o Ministério da Saúde instituiu uma consulta pública que garante o uso de opiáceos para o alívio da dor crônica, no âmbito do SUS. E mais: criou, através de uma portaria, os Centros de Referência em Tratamento da Dor Crônica. Cumpre-se, com isso, o dever de assegurar a essas pessoas também o direito ao bem-estar físico e psicológico.

Jacob Kligerman
Diretor Geral

nº **132** Setembro de 2002

INCA dá subsídios para avanços no tratamento da dor crônica

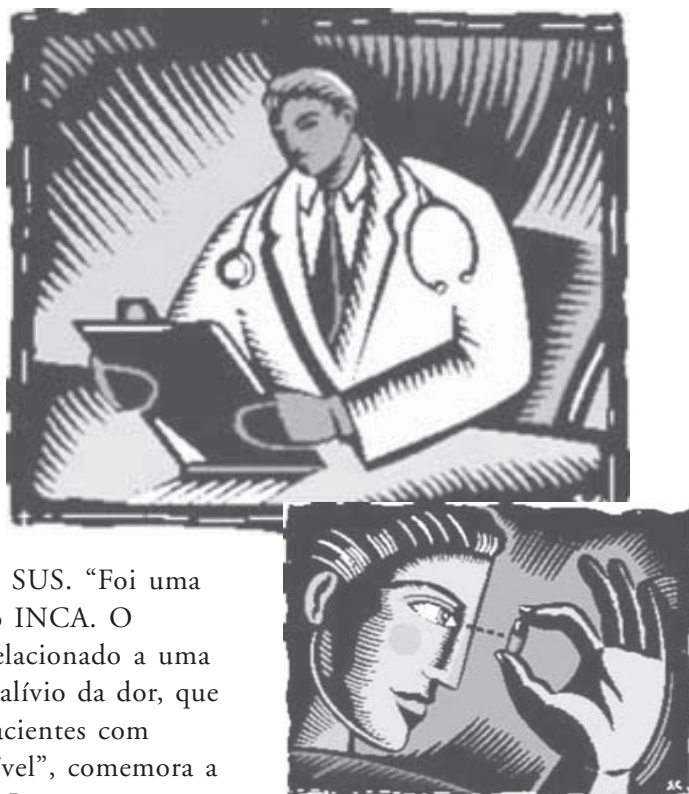
Em agosto, membros do Conselho Consultivo do INCA (Consinca) foram recebidos pelo Ministro da Saúde, Barjas Negri, por um motivo especial: eles fizeram uma moção de apoio à publicação da Consulta Pública do Ministério, que visa à disponibilidade de opiáceos – substâncias com alto efeito analgésico essenciais para o tratamento da dor crônica. Desde 1998, o INCA realiza estudos que subsidiaram o órgão federal na inclusão desses medicamentos na lista de medicamentos excepcionais do SUS. “Foi uma vitória histórica também para nós, do INCA. O conceito de cuidado paliativo está relacionado a uma melhor qualidade de vida, e sem o alívio da dor, que acomete mais de dois terços de pacientes com câncer avançado, isto não é possível”, comemora a Diretora do CSTO, Mariângela Lavor.

Mariângela tem razão. Um documento elaborado pela Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) considera o consumo médico de drogas com efeito analgésico, como a morfina e outros opiáceos, um dos indicadores de progresso dos países.

Além da Consulta Pública sobre o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (julho de 2002), que versa sobre o uso de opiáceos, outras medidas legislativas foram tomadas para reverter a situação de pacientes com dor crônica, inclusive os oncológicos. Em julho, foi publicada a Portaria nº 1.319, que criou os Centros de Referência em Tratamento da Dor Crônica. Entre os

critérios de cadastramento está o uso de opiáceos como parte da terapêutica. Outra medida que beneficiará muito a este perfil de paciente é a Resolução nº 202 da ANVISA (julho 2002), que modificou o tipo de solicitação da receita, simplificando a prescrição de opiáceos.

Com as disposições do Governo Federal, a posição brasileira deverá melhorar no quadro mundial de controle da dor crônica e do gráfico do consumo de morfina por indivíduo. ■



Inscrições abertas

A Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC) do INCA prepara o novo concurso para os cursos de 2003. Os interessados podem se inscrever entre 2 de setembro a 18 de outubro. Os São oferecidos os Programas de Residência Médica, Residência de Enfermagem, e Pós-Graduação Lato Sensu nas áreas de medicina, enfermagem, física médica, nutrição, serviço social, fisioterapia e psicologia. Também estão abertas as inscrições para os cursos de especialização de nível médio de técnico em radioterapia, técnico em patologia clínica, e em técnicas histológicas. Alguns cursos serão disponibilizados somente para profissionais ligados aos Programas Nacionais do INCA. As provas de seleção ocorrerão no mês de novembro.

Eleição da CIPA

A votação para eleger os quinze representantes dos funcionários da FAF na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) acontecerá entre os dias 1º e 3 de outubro. Os oito membros efetivos e os sete suplentes eleitos participarão de reuniões mensais, com o objetivo de prevenir acidentes e doenças decorrentes do trabalho, durante um ano. Os resultados da votação serão divulgados ainda na primeira quinzena de outubro.

Mais uma vitória na batalha contra o fumo foi conquistada. Em 6 de setembro, o Diretor Geral do INCA, Jacob Kligerman, junto com o Diretor do HC I, Paulo de Biasi, e a Dra. Cristina Cantarino, da Seção de Tórax, cortaram a fita de inauguração do ambulatório de atendimento ao fumante do HC I.

Até então, apenas funcionários eram atendidos no HC I, como ação integrante do Programa INCA Livre do Cigarro (PIL). A partir de setembro, pacientes com câncer de pulmão, cabeça e pescoço e bexiga, em estágio inicial, passam a ser beneficiados, contando com a assistência de uma equipe multidisciplinar (sob a responsabilidade da Dra. Cristina), que inclui profissionais de clínica médica, enfermagem, serviço social, nutrição, fisioterapia e psiquiatria. O tratamento terá conseqüências diretas positivas, como a redução do índice de recidiva (retorno) do câncer e do aparecimento de um segundo tumor. Segundo Paulo de Biasi, a inauguração do ambulatório é a concretização do esforço do INCA em reconhecer o tabagismo como principal fator de risco de várias neoplasias entre a população brasileira. ■

DESTAQUES

Arte múltipla

“Quando pinto me desligo de tudo.” É esse estado de relaxamento que faz com que a enfermeira do CEMO, Maria Elizabeth Passos de Oliveira, aproxime-se, cada vez mais, da pintura em porcelana. Desde o final de 2001, ela tem aulas práticas, semanalmente, e, este ano, tornou-se sócia da Associação Brasileira de Pintores de Porcelana (ABRAP).

O interesse da enfermeira pelas artes manuais começou bem cedo. Aos 11 anos de idade, ganhou de uma tia uma máquina de costura, e durante vinte anos confeccionou peças de roupa. Mas no ano de 1977, quando Elizabeth trocou o estado do Pará, de onde é natural, pelo Rio de Janeiro, passou a se interessar por



Elizabeth trabalha com diversos estilos na pintura em porcelana.

outras atividades artísticas. Então vieram os cursos de pintura em tecido, de produção de velas e de sabonetes artesanais, entre outros.

Atualmente, ela dedica três horas por semana à sua nova paixão – a pintura em porcelana. Neste período, ela aprende a misturar a tinta e a fazer os traçados, com precisão. Perfeccionista, como as próprias amigas se referem a ela, Elizabeth

quer estar em dia com as inovações na área. “Procuro sempre refinar as minhas idéias”, diz. Ela trabalha com formas geométricas, paisagens orientais, entre outros estilos. Em maio de 2003, Elizabeth deverá participar de uma exposição, promovida pela ABRAP. Um bom começo... ■

Projeto Multicêntrico: custos do tabagismo

Pela primeira vez, o Brasil realiza um estudo sobre os custos do tratamento de doenças relacionadas ao tabagismo. Mais três países – Chile, Colômbia e México – estão envolvidos no Projeto Multicêntrico, financiado pela OPAS, e participaram da terceira reunião, organizada pelo INCA, que aconteceu entre 2 e 5 de setembro, no Rio de Janeiro. O encontro contou com a presença de representantes da OPAS em Washington, Armando Peruga e Matilde Pinto.

Os quatro países fazem parte do Projeto por serem centros colaboradores da OMS e pela grande prevalência de fumantes que têm. Na última reunião, chegou-se a um consenso sobre a metodologia econômica a ser usada para calcular os custos do tratamento da bronquite crônica, enfisema, infarto agudo do miocárdio e câncer do pulmão. Diversos componentes são levados em conta no estudo, como o tempo de internação do paciente, os exames diagnóstico-terapêuticos, cirurgias, entre outros. No Brasil, a coleta de dados foi iniciada no Hospital do Câncer I/INCA, em outubro. Ao todo, serão feitas quase mil entrevistas com pacientes para calcular-se a proporção de casos de câncer de pulmão relacionados ao tabagismo. ■



Emergência do HC III

Equipe sempre atenta

A famosa série televisiva *Plantão Médico* mostrou ao grande público a agitada rotina de uma emergência de Hospital Geral. Apesar de atender exclusivamente os doentes matriculados no INCA, a Seção de Emergência do HC III tem uma rotina semelhante: sua equipe permanece de prontidão 24 horas por dia, até mesmo nos sábados, domingos e feriados. Médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem fazem parte da Seção, que conta com o apoio da Seção de Psicologia e do Serviço Social.

Localizada no 3º andar do Prédio do HC III, no bairro de Vila Isabel, a Emergência é



A equipe de plantonistas da Emergência faz cerca de seiscentos atendimentos por mês.

composta por 14 funcionários, que se revezam em plantões semanais de 24 horas, sempre iniciados às 7h. São cerca de seiscentos atendimentos por mês. Os sintomas mais comuns são febre, dor e enjôo, decorrentes da quimioterapia. Também é freqüente a consulta de pacientes com câncer em estágio

avanzado. Pacientes de outras unidades hospitalares do INCA, mas que recorrem a este setor do HC III, são atendidos e então transferidos.

A Seção possui uma sala de atendimento com dois leitos para observação e repouso. Está prevista a colocação de mais cinco leitos. Atualmente, o tempo de espera para a consulta na Emergência é de, no máximo, vinte minutos. “Contamos com uma equipe sempre atenta às necessidades dos clientes”, explica o Chefe da Seção de Emergência, Jorge Luiz Saraiva. ■

Radioterapia de dois CACON é inaugurada no Rio

O Ministro da Saúde, Barjas Negri, e o Diretor Geral do INCA, Jacob Kligerman, inauguraram o Serviço de Radioterapia do Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 9 de setembro. Foram investidos pelo Ministério R\$ 19,7 milhões no Hospital Pedro Ernesto, da UERJ, que já era cadastrado no SUS como CACON I sem Radioterapia.

Com o pleno funcionamento do Serviço de Radioterapia do CACON-UERJ, a assistência oncológica no Estado do Rio deverá ser ampliada em 5%. Foram entregues para o Hospital 20 equipamentos de radioterapia, endoscopia e radioterapia, para reforço e atualização tecnológica do Hospital.

Ainda em setembro, outra inauguração aconteceu no Rio de Janeiro – a do Serviço de Radioterapia do Hospital Clementino Fraga Filho, também já cadastrado no SUS como CACON sem Radioterapia.

Até 2004 o Projeto de Expansão da Assistência em Oncologia (Expande) prevê a implantação de 20 CACON no Brasil. O primeiro CACON do Expande, o de Divinópolis (MG), foi inaugurado em 2001. ■

Os convidados visitaram o Serviço de Radiologia do CACON - UERJ.



Participação internacional

As enfermeiras Maria de Fátima Batalha, do HC I, e Teresa Caldas Camargo, do HC III, participaram da 12ª Conferência Internacional de Enfermagem Oncológica, realizada em Londres (Inglaterra), entre 28 de agosto e 1º de setembro. Teresa foi a única brasileira entre os dez enfermeiros selecionados pela Sociedade Internacional de Enfermagem Oncológica, organizadora do evento, para fazer um curso sobre Prevenção, Detecção Precoce e Tratamento do Câncer de Mama.

Teresa apresentou três trabalhos, entre eles, *Acompanhando mulheres que enfrentam a quimioterapia para o câncer de mama: uma compreensão das singularidades*. Já Fátima apresentou um trabalho cujo tema - *Subjetividade e gerenciamento em enfermagem oncológica: notas reflexivas* - faz parte de sua tese de doutorado. A pesquisa aborda a interferência dos aspectos afetivo-relacionais dos profissionais dessa área no gerenciamento do processo de trabalho. ■

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 050200497-5/2002
ECT / DR / RJ
INSTITUTO
NACIONAL DE
CÂNCER

Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Informe
INCA
nº 132
Setembro de 2002

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido com o apoio da FAF.
Tiragem: 5.000 exemplares
Edição: **Fernanda Hena**
Redação: **Danielle Segal**
Reportagem: **Caroline Sardenberg, Kenia Di Marco, Viviane Blanco e Viviane Queiroga.**
Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6099/6103/6108/6182/6255): **Jeanine Leal (chefe), Angélica Nasser Harouche, Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Paulo Roberto Vasconcelos, Haul Capparelli, Walter Zoss e Vanessa Barbosa.**
Projeto gráfico e Diagramação: **Imagemaker.**
Fotografia: **José Antonio Campos e Carlos Leite.**
Grupo de Comunicação Social: **Adão Boaventura, Carlos Bala, Margareth Silveira Svylo Cezar Campos (COAGE), Fernanda Lage e Marcia Nascimento de Andrade (CEDC); Cassilda Soares (Coordenação de Pesquisa); Cibele Rodrigues (CERH); Paulo de Biasi, José Adalberto Oliveira Rosa Valle e Valéria Cunha (CONPREV); Paulo de Biasi, José Adalberto Oliveira e Alise Bittencourt (HC I); Luiz Miguel Magalhães (HC II); Fernanda Monteiro (HC III); Maria Tereza Barbosa e Silva e Pedro Luiz Fernandes (CSTO); Darcy Guimarães (Direção/INCA); Marcia Cavalcante e Arnauri Menezes (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Matos (INCA voluntário).**

HC II realiza curso de terapia nutricional



De 4 a 6 de setembro, aconteceu no HC II o Curso de Terapia Nutricional para profissionais de nível médio e auxiliares do INCA. O evento foi organizado pela Comissão de Terapia Nutricional da unidade, formada por profissionais dos setores de Nutrição, Enfermagem, Clínica Médica e Farmácia.

Técnicos de enfermagem e de farmácia, copeiras e auxiliares administrativos assistiram a palestras sobre desnutrição no paciente oncológico; nutrição enteral (alimentação por sonda) e parenteral (alimentação por via venosa), que visam a manter ou recuperar o estado nutricional do paciente; e cuidados de enfermagem com a terapia nutricional, entre outras. Segundo a chefe de Nutrição do HC II e uma das coordenadoras do Curso, Cristiane Fonseca de Almeida, entender os objetivos da terapia nutricional é essencial para que se possa exercer essa atividade, de forma mais adequada. ■



Pela primeira vez, os enfermeiros do HC I participam do Curso de Cirurgia Oncológica de Cabeça e Pescoço, organizado pelo chefe da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Fernando Dias (na foto, ministrando uma aula sobre câncer de boca), e pelos enfermeiros do HC I, Carlos Camilo e Vânia Teixeira. O objetivo do curso, que acontece entre agosto de 2002 e fevereiro de 2003, é aprofundar os conhecimentos da enfermagem sobre temas relacionados ao tratamento cirúrgico do câncer de cabeça e pescoço. Entre os tópicos discutidos estão a revisão das principais condutas cirúrgicas, e a identificação das complicações e os cuidados no pós-operatório. As aulas – teóricas e práticas – são dadas por médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos e cirurgião plástico. ■

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.